

DISCURSO DIA DO MUNICÍPIO 2015

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Deputados Municipais,

Exmos. Srs. Vereadores;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmos. Srs. Presidentes de Assembleia de Freguesia;

Exc.^ª Reverendíssima, D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga

Rev. Arcipreste e pároco de Esposende e Vila Chã, Padre Delfim Fernandes;

Representantes das Associações, Escolas e restantes instituições aqui presentes;

Homenageados;

Caros convidados;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Comunicação Social;

Em 19 de agosto de 1572, há precisamente 443 anos, D. Sebastião terá tomado porventura a decisão mais acertada de todo o seu curto reinado, pelo menos sob o nosso ponto de vista. Reconheceu sob a forma de Carta Régia a criação desta Vila e concelho de Esposende, conferindo-lhe os inerentes direitos e deveres para com o reino.

Comemora-se também hoje a elevação de Esposende à categoria de cidade, o que ocorreu precisamente há 22 anos.

É o nosso dia do município e da cidade, dia maior e mais significativo de todos, para os esposendenses.

Esposende tem assim um longo passado, uma longa herança histórica e cultural, que cabe a todos honrar, preservar e transmitir a todos os nossos vindouros.

De pequeno povoado piscatório a cidade de belezas incomparáveis, foi percorrido um longo caminho. Muitos avanços e recuos, sucessos e insucessos, momentos de exultação e festejo, mas também de tragédia e sofrimento.

Nada fez esmorecer os nossos antepassados, numa ambição saudável e própria daqueles que lutam pelo bem e por causas nobres. Foi assim que se escreveu e ainda se escreve, dia a dia, a história deste concelho.

Vivemos hoje, contudo, num mundo novo, e é determinante que o tenhamos sempre muito presente.

Vivemos num mundo globalizado, que muda demasiado rápido, onde os cânones morais, e as mais elementares regras de sociabilização são difíceis de encontrar e de aplicar. Dizia-me há dias um amigo, que grande parte deste problema assenta no desaparecimento da instituição família, tal como ainda a reconhecemos.

É uma grande verdade, pois as novas regras sociais, os novos conceitos e definições de família, assim como a excessiva liberalização dos comportamentos sociais, transportam-nos para um futuro desconhecido. Se por um lado todos somos adeptos das liberdades individuais, é também indiscutível que a família tradicional não é apenas um conceito, é a forma de organização social que permitiu o desenvolvimento e a prosperidade de toda a raça humana.

Sem estas bases, prospera uma sociedade cada vez mais impessoal, ambiciosa, materialista e sem valores. Inúmeras vezes me pergunto o que nos impele para tão grande inconformismo, para esta exigência sempre cada vez maior, manifestações agora facilitadas pelas redes sociais e demais formas de comunicação. Porque existe tanta dificuldade em valorizar o que temos e se inveja tanto aquilo que os outros têm? Porque é que olhamos sempre para quem está aparentemente melhor do que nós e nunca ou quase nunca para aqueles que estão pior. Porque nos esquecemos tão rapidamente de onde viemos, de onde estávamos, a título de exemplo, há 3 ou 4 décadas no nosso país.

A paz, a justiça, o serviço de saúde, a educação, o emprego e a habitação, tudo é encarado por alguns como direitos adquiridos, esquecendo-se contudo dos deveres que alicerçam esses mesmos direitos.

Como dizia alguém, começa a trabalhar cedo e largas tarde todos os dias, um dia vão dizer que tiveste sorte na vida. É um problema para alguns descobrir que o sucesso se atinge pela via da dedicação, do empenho e do trabalho, ~~ou como também é usual dizer-se sucesso só vem antes de trabalho, no dicionário!~~

Neste nosso tempo, miscelâneas de ideias passam a ideologia de movimentos cívicos, reivindicações individuais a manifestações populares, permitiu-se assim a vulgarização e fomentou-se a insignificância da intervenção do povo.

Em boa verdade, o denominador comum a todos os povos, a todas as culturas, a todos os credos, e é legítimo que assim seja, é a procura de bem-estar, seja ele material, social ou espiritual.

O problema é que na grande maioria das vezes, essa procura que até poderia ser legítima, é feita à custa dos seus semelhantes, desprezando-os ou vendo-os como obstáculos às suas pretensões.

Bem se podem esforçar D. Francisco Senra Coelho e o Padre Delfim Fernandes, mas a natureza dos homens e este mundo novo em que vivemos dificultam sobremaneira a vossa tarefa.

Cabe também a quem tem responsabilidades públicas alertar e promover a discussão sobre a sociedade em que vivemos e que estamos a construir, alargando a sua intervenção para além da gestão meramente física do seu território.

Leva-me o meu otimismo inato a acreditar que é possível construir uma sociedade cada vez mais justa e solidária, e acredito que todos nesta sala têm um papel a desempenhar para a construção de um futuro melhor para o nosso país e para o nosso concelho em particular.

É neste sentido, tentando entender este mundo vertiginoso de hoje, que devemos valorizar cada vez mais aqueles que se distinguiram pelo seu percurso e pelos serviços prestados à comunidade, fazendo deles exemplos a seguir e transformando-os em referências para os nossos jovens.

Cabe, por isso, ao executivo, identificar e reconhecer aqueles que são dignos de figurar entre o restrito núcleo dos homenageados deste município.

Dedicamos este ano a nossa atenção a quatro personalidades e a uma instituição, tendo sido minha a honra de apresentar as respetivas propostas em reunião de câmara, posteriormente votadas de forma secreta e por unanimidade.

A Associação Rio Neiva completou 25 anos de existência, tem mantido uma atividade digna de registo, quer na defesa do ambiente quer na promoção e dinamização desportiva. Tem sabido combater as adversidades, nomeadamente o resultado do incêndio que destruiu as suas instalações. O município esteve presente desde a primeira hora na ajuda à instituição, que se cifrou num valor muito próximo dos 100 mil euros. Compraram embarcações, reconstruíram as suas instalações, estão cheios de ideias e projetos para o futuro. Parabéns à ARN, à sua direção e à população de Antas onde se encontra sediada.

Distinguimos o Eng. José Manuel Miranda Mota, um esposendense que para além do excepcional percurso académico é hoje o maior especialista português em filatelia do nosso país.

Distinguimos também o Padre Manuel da Costa Amorim, natural de Belinho, com um percurso religioso e militar único no nosso país. Dirijo-lhe palavras sinceras de uma rápida recuperação dos problemas de saúde que o importunam, com a certeza de que todos estarão ao seu lado nesta importante batalha que está a travar.

Distinguimos ainda a título póstumo, o Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, ilustre forjanense, portador de um percurso dedicado à Igreja, ao ensino e à criação poética e musical.

Por fim, tivemos a honra de distinguir o Dr. Joaquim Carvalho com a mais alta condecoração municipal, a Medalha de Honra do Município. Um homem distinto, que desempenhou dos mais altos cargos da nação, tal como aqui foi referido, mas que nunca perdeu a sua humildade. Um fabuloso percurso de vida, de um homem que sente esta terra que o adotou como sua, aqui trabalhou, aqui casou e aqui constituiu família. Distinguimo-lo pelo seu percurso excepcional, pelo seu trabalho e pelo quanto dignificou ^{e dignificou} esta terra. O que aqui fizemos hoje não é, nada mais, nada menos, que um ato da mais elementar justiça para com o Dr. Joaquim Carvalho.

É um prazer que aconteça hoje, na sua presença, do alto dos seus 90 anos, para seu total e merecido usufruto.

Desejo-lhe vida longa, a rivalizar, no mínimo, com Manoel de Oliveira, na certeza de que cumpriu desde já, com nota máxima, como se habituou a atingir, o seu papel com Esposende e com as suas gentes.

Salva de palmas para o Dr. Joaquim Carvalho.

Um louvor votado e aprovado em reunião de câmara não pode ser encarado levianamente e ser merecedor apenas de divulgação na imprensa e objeto de uma comunicação ao visado. É por isso que também aqueles que se evidenciaram e distinguiram ao longo do ano, por atos e realizações concretas, têm hoje a oportunidade de receber perante toda a população o seu diploma de louvor.

Quisemos também conferir dignidade ao reconhecimento do desempenho e carreira profissional dos trabalhadores do município. Estas distinções eram por norma entregues no jantar de Natal dos trabalhadores, ora os trabalhadores são a face externa da câmara, um permanente elo de ligação com os munícipes e os executores das políticas diretas do

município. Assim sendo, faz para nós todo o sentido que a entrega destas distinções ocorra também no dia do município. Comprova-se assim que a defesa, dignificação e respeito pelos trabalhadores é uma realidade no município de Esposende, não sendo mera retórica ou apenas apanágio de algumas forças políticas de esquerda.

Distintas autoridades, minhas senhoras e meus senhores,

Decorridos quase dois anos e numa altura em que se aproxima o meio do presente mandato, é tempo de fazer um curto balanço do nosso trabalho.

Em jeito de nota prévia, diria que tivemos dois anos de forte e intensa atividade, fugindo assim às tradicionais lógicas eleitoralistas de deixar tudo para o final do mandato.

Lutamos para colocar Esposende no lugar que merece do ponto de vista do interesse dos munícipes, quebrando barreiras e afirmando a nossa importância e a nossa competência. É por isso que, como já disse o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, apesar de sermos um pequeno município deste país, tenho a honra de ter assento no Comité das Regiões da Europa, de presidir à Agência de Energia do Cávado, à Assembleia da Resulima, de integrar a direção da ANMP, ou mais recentemente de ter sido indicado pelos meus colegas da área da antiga Águas do Noroeste, para integrar a administração da nova empresa de Águas do Norte. Cargos não remunerados, mas que dignificam o concelho e permitem estar próximo e participar das decisões que afetam o nosso território.

Somos hoje visitados com frequência pelas mais altas figuras deste país, com destaque para a presença do Sr. Primeiro Ministro e para Sua. Exc.^a o Sr. Presidente da República. Visitas de Secretários de Estado e de Ministros são hoje encaradas com total normalidade e já quase nem são objeto de atenção pelos media locais.

Fizemos obra durante esta primeira fase do mandato!

Não as posso, nem seria oportuno por razões de tempo, enumerar todas. Convido-os a lerem com atenção o primeiro e o segundo número (agora distribuído) da publicação "Esposende em revista", onde, sem ser de forma exaustiva, se encontram as nossas realizações mais importantes do último ano.

Relembro apenas:

S. Bartolomeu do Mar, Marginal de Fão, Praias da Ramalha e Rio de Moinhos, Obras em Ofir, Obras na Restinga e a Dragagem da Doca de Pesca...

Marginal de Esposende recentemente inaugurada, obras nos Paços do Concelho para instalação do Espaço do Cidadão, Empreitadas de pavimentação e requalificação de vias nas

freguesias, Cemitério de Apúlia e Estádio do Marinhas que inauguraremos no próximo domingo...

Finalizamos o processo de revisão do PDM que durava há 12 anos;

Adquirimos terrenos para construção de equipamentos, para alargamento de cemitérios, e adquirimos ainda mais um moinho da Abelheira;

Apoiamos as associações e juntas de freguesia em ^{centenas} milhares de euros, quer para instalações, quer para a aquisição de viaturas;

Durante este período, reforçamos toda uma política social e educativa suportando os custos dos transportes escolares para além das obrigações legais, das refeições de crianças do pré-escolar, das bolsas de estudo para os alunos do ensino superior, e da aquisição dos livros escolares para o primeiro ciclo através do cheque livro;

Promovemos a descida do IMI para uma das taxas mais baixas da região, isentamos o pagamento de ligações de água e saneamento e descontamos 50% na ocupação por esplanadas.

talvez o único município do país a praticar esta medida

Criamos o conceito e marca "Esposende Verão 2015" com enorme sucesso, corporizado pela enorme adesão de visitantes a Esposende, e com impacto direto sobre a economia local;

Mantivemos e incrementamos a atividade desportiva e cultural do município com incontáveis iniciativas e eventos;

Promovemos de diversas formas e em diversos lugares, nomeadamente no estrangeiro a atividade turística do município, com especial enfoque na vertente gastronómica e nos produtos endógenos;

Promovemos Seminários Nacionais e Internacionais, tais como o dos Arquivistas ou o da Gestão da Orla Costeira;

Estabelecemos acordos da maior importância para o nosso município como por exemplo com a Universidade do Minho para a criação dos Centros de Investigação e Divulgação no Forte de S. João e na Estação Radionaval de Apúlia;

Simultaneamente, negociamos o Pacto de Desenvolvimento e Coesão no âmbito da CIM para aceder ao quadro comunitário Portugal 2020;

Fizemos tudo isto, com um desempenho financeiro exemplar, ancorados numa rigorosa disciplina orçamental!

Conseguimos ainda recuperar valores significativos no encerramento do QREN, através do designado Overbooking;

Podemos orgulhar-nos hoje de sermos um dos municípios do país com melhor situação financeira, o que nos permitirá abordar o novo quadro comunitário de forma tranquila e com clara vantagem sobre outros municípios;

É justo que se diga que, apesar da difícil conjuntura que atravessamos, tivemos sempre por parte do governo e da administração central quem nos ouvisse e nos auxiliasse nas nossas pretensões.

Aqui chegados, importa projetar a segunda parte do nosso mandato.

Consolidado o posicionamento externo do município, é tempo de reforçar a atenção às freguesias, às instituições e aos munícipes, corrigindo internamente aquilo que houver para corrigir.

Não tenho tempo para olhar por cima do ombro ou para perder com jogadas palacianas, liderei uma candidatura vencedora, lidero um executivo escolhido por mim, tenho um compromisso eleitoral com o povo de Esposende e só com ele. Tomarei, em tempo próprio, as medidas e farei as alterações e reajustamentos que entender necessários à melhoria contínua dos nossos serviços, com vista ao cumprimento das minhas promessas eleitorais.

Neste município, neste executivo, ninguém é dono de nada, todos somos iguais, trabalhadores e servidores da causa pública.

Continuaremos de forma abnegada o nosso trabalho, tentando dignificar a atividade política, tarefa ~~já~~ por si só, muito exigente.

Teremos, em princípio já na próxima semana, a presença do Sr. Ministro do Ambiente, Eng. Jorge Moreira da Silva, que virá até nós para nos anunciar mais investimentos no litoral do nosso concelho;

Começaremos, assinado que está o pacto territorial, pelos projetos do Portugal 2020;

Arrancaremos imediatamente com a concretização da empreitada de Iluminação Pública;

Concluiremos a instalação do Espaço do Cidadão no edifício dos Paços do concelho;

Muitas e muitas mais novidades surgirão até final deste ano!

Termino com palavras de gratidão à população deste concelho, por todo o reconhecimento e apoio que vêm demonstrando a este executivo e ao seu trabalho.

AGRADECIMENTO AOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS MUNICIPAIS
 E. 2000 E ESPOSENDE AMBIENTE PELO SEU TRABALHO E EMPENHO.
 E Zencelousinho

Temos uma terra cada vez mais apreciada por quem cá vive e por quem nos visita, das mais heterogéneas, mais organizadas e seguras deste país, onde podemos viver e criar os nossos filhos. Onde as nossas crianças os nossos jovens e os nossos idosos não são esquecidos pelo município. Saibamos reconhecê-lo e manter a estabilidade e as condições políticas que nos permitam continuar e melhorar este trabalho.

Acima de tudo tenho a forte convicção de que o futuro do nosso concelho é radioso.

Convido-os, para além do encerramento desta sessão, a continuar connosco durante a tarde no Cortejo Etnográfico e pela noite a assistir ao concerto do Pedro Abrunhosa a que se seguirá o espetáculo Piromusical.

Orgulhem-se da vossa terra.

Orgulhem-se de ser esposendenses, pois são da terra mais bela de Portugal.

Bem hajam!

Viva Esposende!